

Mapa das epistemologias da política educacional nos PPGEs Paranaenses, Brasil (2010-2012)

Solange Toldo Soares
Universidade Estadual do Centro-Oeste, Brasil
solangetsoares@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta resultados do mapeamento das investigações no campo acadêmico da política educacional paranaense, realizado a partir da análise da produção discente nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs), no estado do Paraná (Brasil). A categorização da produção do período 2010-2012, nas linhas voltadas à política educacional, foi executada, por meio do estudo das epistemologias presentes nas teses e nas dissertações, para compreender como o campo acadêmico da política educacional tem se constituído no referido estado. A cartografia social foi utilizada como metodologia, que tem suas bases compostas pelo pluralismo epistemológico, e faz uso da análise textual e da construção de mapas. Na mostra analisada, a maioria dos trabalhos omitiu as referências teóricas nas explicitações dos resumos, portanto, ficou evidente a metodologia em seu âmbito técnico. O mapa construído sobre as epistemologias da pesquisa em política educacional nos PPGEs no Paraná indica espaços ocupados por diferentes perspectivas, com grande destaque ao materialismo histórico-dialético. Por um lado, isso aponta uma possível tradição do método marxista nesses PPGEs; e, por outro, pode indicar uma produção em que o posicionamento político sobrepõe-se à metodologia da pesquisa.

Palavras-chave: Meta-análise. Epistemologias da política educacional. Cartografia social. Pluralismo. Pós-modernismo.

Mapa de las epistemologías de la política educativa en los PPGEs paranaenses, Brasil (2010-2012)

Resumen: Este artículo presenta los resultados del mapeo de las investigaciones en el campo académico de la política educativa paranaense, realizado a partir del análisis de la producción de los estudiantes de los *Programas de Pós-Graduação em Educação* (PPGEs), en el estado de Paraná (Brasil). La categorización de la producción del período 2010-2012, en las líneas centradas en la política educativa, se realizó, mediante el estudio de las epistemologías de las tesis y disertaciones, para

Toldo Soares, S. (2016). Mapa das epistemologias da política educacional nos PPGEs Paranaenses, Brasil (2010-2012), v. 1, n. 1, pp. 56-74.

Artigo recebido em: 12-04-2015
Artigo aceito em: 08-09-2015

comprender cómo se ha constituido el campo académico de la política educativa en ese estado. Se utilizó como metodología la cartografía social, que tiene sus bases integradas por el pluralismo epistemológico, y emplea el análisis textual y la construcción de mapas. En la muestra analizada, la mayoría de los trabajos omitió las referencias teóricas en las explicitaciones de los resúmenes, evidenciando la metodología en su ámbito técnico. El mapa construido sobre las epistemologías de la investigación en política educativa en los PPGEs en Paraná indica los espacios ocupados por diferentes perspectivas, con gran énfasis en el materialismo histórico-dialéctico. Por un lado, eso apunta a una posible tradición del método marxista en esos PPGEs y, por otro, puede indicar una producción en la que el posicionamiento político se superpone a la metodología de la investigación.

Palabras clave: Meta-análisis. Epistemologías de la política educativa. Cartografía social. Pluralismo. Posmodernismo.

Map of epistemologies of educational policy in Parana's PPGEs, Brazil (2010-2012)

Abstract: This paper presents results of the mapping of the investigations in the academic field of Parana's educational policy, carried out from the analysis of students' productions in the Graduate Programs in Education (called Programas de Pós-Graduação em Educação - PPGEs) in the State of Parana (Brazil). The categorization of production in the period 2010-2012, focused on educational policy, was performed through the study of epistemological issues presented in theses and dissertations, to understand how the academic field of educational policy has been constituted in Parana. Social mapping was used as a methodology, which has its bases composed by epistemological pluralism, and uses textual analysis and construction of maps. In the analyzed sample, most works omitted the theoretical references in their summaries, and highlighted the methodology in their technical scope. The map built about the research epistemology in educational policy in the PPGEs of Parana indicates spaces occupied by different conceptions, with great emphasis on dialectical and historical materialism. On the one hand this points to the tradition of excellence of the Marxist method; but on the other hand it may indicate a production in which the political position overrides the research methodology.

Keywords: Meta-analysis. Epistemologies of educational policy. Social mapping. Pluralism. Postmodernism.

Introdução

Neste texto, apresentamos os resultados do mapeamento das investigações no campo acadêmico da política educacional paranaense, realizado a partir da análise da produção discente nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs), no estado do Paraná (Brasil). A categorização da produção do período de 2010-2012, nas linhas voltadas à política educacional, foi executada, por meio do estudo das epistemologias presentes nas teses e dissertações, com o intuito de compreender como o campo acadêmico da política educacional tem se constituído no referido estado, visto que, conforme sinalizam Mainardes, Ferreira e Tello (2011), a pesquisa sobre políticas educacionais vem se

expandindo como um campo de investigação, mas há uma tímida produção de trabalhos no Brasil que enfoca questões epistemológicas da pesquisa em política educacional.

Para realização da pesquisa, definimos a cartografia social como metodologia com o intuito de revelar as diferentes perspectivas a respeito da pesquisa em política educacional no estado do Paraná. Tello e Gorostiaga (2009; 2013) explicam que a cartografia social é um enfoque metodológico baseado na análise textual e construção de mapas com a intenção de evidenciar as diferentes posições a respeito de um determinado fenômeno, para analisar uma realidade descontínua.

O artigo apresenta, primeiramente, as características mais gerais da produção, nas linhas de pesquisa voltadas à política educacional nos PPGEs paranaenses, no período de 2010-2012, depois, exibe a análise que categorizou os resumos entre aqueles que não explicitaram suas epistemologias e os que fizeram com clareza. Sobre o segundo grupo, evidenciamos uma análise qualitativa que possibilitou a construção do Mapa das epistemologias da pesquisa em política educacional nos PPGEs no Paraná.

Mapeamento da produção de conhecimento sobre políticas educacionais a partir das perspectivas epistemológicas

Desde o final de 1980, década de modificações políticas no Brasil, começaram a destacar-se pesquisas que visavam analisar caminhos para a formulação, implementação e impacto das políticas devido à agenda de reformas que alteraram a distribuição de competências entre municípios, estados e federação e introduziram a descentralização no cenário das políticas sociais (Santos, 2011).

A partir de 1990, o processo de redemocratização no Brasil trouxe as políticas públicas para a cena no debate acadêmico e intensificou a produção de conhecimento na área (Santos e Azevedo, 2009). Além disso, os programas de pós-graduação se expandiram consideravelmente, pois as reformas empreendidas pelo Estado brasileiro, a partir da referida década, estabeleceram novas fronteiras entre o público e o privado, atribuindo ao Estado um caráter normativo, regulador e avaliador (Oliveira e Ferreira, 2008). Assim, por exigência da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que, na década de 1990, delegou aos Programas de Pós-Graduação a organização em linhas de pesquisa, e, pelo cenário político do Brasil, consolidaram-se linhas de pesquisa nos PPGEs focadas no estudo específico da política educacional (Santos e Azevedo, 2009).

Além da organização em linhas de pesquisa nos PPGEs, o campo de pesquisa em política educacional tem se legitimado no Brasil por meio de algumas evidências, tais como,

[...] grande quantidade de publicações na área; os núcleos/grupos de pesquisa sobre o tema que já se encontram registrados no Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica (CNPq) e na CAPES, alguns vinculados a PPGEs; os grupos de trabalho mais ou menos consolidados em instituições científicas amplamente reconhecidas nacional e internacionalmente, como o da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) (Santos, 2011, p.8).

Por ser um campo em expansão, pesquisadores têm problematizado a produção de conhecimento na área de política educacional no Brasil e, assim, contribuíram para apontar o seguinte desafio: “[...] como pesquisar a produção do conhecimento? Como abordar esse objeto de investigação?” (Santos, 2011, p.1).

Ferreira e Oliveira (2009) destacam que o ponto de partida nas análises em política educacional precisa estar centrado na reflexão sobre o papel da pesquisa e da política no processo de produção de conhecimento, afirmam também que, no Brasil, a produção nesta área é extensa, o que exige um constante reexame das “verdades aceitas”.

No âmbito dos desafios impostos aos estudos sobre produção do conhecimento em política educacional, escolhemos a produção de conhecimento discente na pós-graduação em Educação no Paraná (2010-2012), para nossa análise, por entender que o referido estado tem uma produção significativa, em quantidade e qualidade, no campo acadêmico da política educacional. Conforme apontamos no quadro 1, entre os nove PPGEs no Paraná, oito deles possuem linhas de pesquisa voltadas à política educacional, um campo fértil para realização de nossa análise.

Quadro 1 – Programas de Pós-Graduação em Educação no Paraná e Linhas de Pesquisa

Universidade	Título da linha relacionada à política educacional
PUC	História e Políticas da Educação
UEL	Perspectivas Filosóficas, Históricas e Políticas da Educação
UEM	Políticas e Gestão em Educação

UEPG	História e Política Educacionais
UFPR	Políticas e Gestão da Educação/ Políticas Educacionais
UNICENTRO	Políticas Educacionais, História e Organização da Educação
UNIOESTE/Cascavel	Educação, Políticas Sociais e Estado
UNIOESTE/ Francisco Beltrão	-----
UTP	Políticas Públicas e Gestão da Educação

Fonte: A autora.

Para realização da pesquisa, escolhemos a cartografia social como metodologia. A base da cartografia social foi desenvolvida por Rolland Paulston, da Universidade de Pittsburgh, voltada principalmente à educação comparada e ainda pouco utilizada em pesquisas educacionais na América Latina (Tello e Gorostiaga, 2009). Tello e Gorostiaga (2013) apontam que o pluralismo é a perspectiva epistemológica que fornece as bases para o desenvolvimento da cartografia social, pois para esta perspectiva a realidade é considerada uma construção social que se compõe de interesses diversos, e estes podem ser interpretados pelo cartógrafo que recompõe a realidade a partir das várias cosmovisões identificadas; assim, o pluralismo considera que nenhuma teoria sozinha é capaz de explicar a realidade objetiva (Deubel, 2008), pois a realidade objetiva não existe (Tello e Gorostiaga, 2013), ela é uma representação social.

Esta rejeição à objetividade é uma refutação aos fundamentos da própria modernidade (Tello e Gorostiaga, 2009), pois a objetividade é a busca da ciência moderna desde o seu surgimento. A razão moderna, ligada à racionalidade, busca teorias para explicar a realidade objetiva no sentido de torná-la verdade, e, neste contexto, segundo Boneti (2013), a técnica recebe *status* de infalibilidade. Lowy (1987) explica que a objetividade nas ciências sociais é a busca incansável do positivismo, pois, para os positivistas, a objetividade pode ser alcançada por meio da neutralidade axiológica da ciência, conceito formulado por Weber. A neutralidade axiológica da ciência é possível, para os positivistas, quando o objeto da pesquisa é definido a partir de um ponto de vista valorativo, mas a pesquisa científica sobre

esse objeto é submetida a regras objetivas e universais, a um tipo de conhecimento de validade absoluta (Lowy, 1987).

Podemos considerar, assim, que o pluralismo busca romper com o conceito de neutralidade axiológica da ciência, pois, segundo Deubel (2008), esta perspectiva considera que as teorias não são neutras, antes sim, estão relacionadas a determinados interesses e podem ser comparadas aos mapas que buscam representar a realidade para poder entendê-la. Para Mainardes, Ferreira e Tello (2011, p.162), o pluralismo,

[...] a) rechaça os fundamentos do iluminismo como conhecimento acabado e “verdadeiro”; b) rechaça o eurocentrismo e as práticas pós-coloniais; c) rechaça as posições binárias como forma de conhecimento; e d) assume uma mudança no modo de investigar: do tempo ao espaço, dos fatos para as interpretações, de posições firmemente assentadas na leitura de narrativas e a verificação de proposições à representação de diferenças.

Por conta destas rejeições ao iluminismo, Tello e Gorostiaga (2009) destacam que a cartografia social assume uma perspectiva pós-crítica como parte de um enfoque pós-moderno, pois o pós-modernismo reserva um de seus ataques ao sujeito racional, livre, autônomo, centrado e soberano da modernidade e inclina-se para a incerteza e a dúvida, desconfiando profundamente das certezas e das afirmações categóricas (Silva, 2005). Assim, é uma forma epistemológica de analisar uma realidade descontínua, assumindo o desafio da leitura das metanarrativas e diferentes formas de representação do conhecimento (Tello e Gorostiaga, 2013). Neste sentido, destacam Tello e Gorostiaga (2013) que a investigação, a partir do pluralismo epistemológico, exige um alto grau de interpretação por parte do pesquisador, pois o mapeamento é a ilustração do cartógrafo a partir de várias formas de explicar a realidade.

Neste aspecto, o mapeamento que apresentamos neste artigo é, acima de tudo, nossa interpretação a respeito das representações dos pesquisadores sobre as epistemologias utilizadas como base para as pesquisas sobre políticas educacionais. Assim, o mapa que construímos poderá ser reconstruído na medida em que a pesquisa avançar e também interpretado de variadas maneiras pelos leitores, pois nossa defesa é justamente que o conhecimento não é algo pronto e acabado, antes sim, precisa estar em constante reexame e construção.

Iniciamos o mapeamento da produção de conhecimento sobre políticas educacionais, por meio dos Cadernos de Indicadores da CAPES – “Teses e Dissertações” no período de 2010-2012 –, nos nove Programas de Pós-Graduação em Educação no Paraná, para verificar as produções específicas das linhas relacionadas ao estudo da Política Educacional, e encontramos uma produção de 216 trabalhos em oito linhas de pesquisa.

Constatamos que as linhas voltadas à política educacional conjugam em seu título outras áreas de pesquisa, com destaque para a história da educação, conforme apontamos no quadro 2; a única linha sem conjugações com outras área é a da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que, em 2011, mudou o título de sua linha de “Políticas e Gestão da Educação” para “Políticas Educacionais”. Destacamos que a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) tem uma linha voltada à política educacional, porém não possui nenhum trabalho publicado no período, pois o PPGE iniciou suas atividades em 2012. Já a Universidade Estadual do Oeste do Estado (UNIOESTE)/Francisco Beltrão é o único PPGE do Paraná que não possui linha de pesquisa voltada à política educacional, por isso indicamos um traço(-) nos espaços dos quadros 1 e 2 referentes à linha de pesquisa dessa instituição.

Quadro 2 – Linhas voltadas à política educacional nos PPGEs paranaenses e quantidade de produção

Universidade	Título da linha	Nº de trabalhos (2010-2012)			Selecionados pelos títulos		
		M	D	Total	M	D	Total
PUC	História e Políticas da Educação	40	11	51	19	5	24
UEL	Perspectivas Filosóficas, Históricas e Políticas da Educação	24	0	24	1	0	1
UEM	Políticas e Gestão em Educação	10	1	11	9	1	10
UEPG	História e Política Educacionais	19	0	19	9	0	9
UFPR	Políticas e Gestão da Educação/ Políticas Educacionais	35	1	36	12	1	13

UNICENTRO	Políticas Educacionais, História e Organização da Educação	0	0	0	0	0	0
UNIOESTE/Cascavel	Educação, Políticas Sociais e Estado	34	0	34	09	0	09
UNIOESTE/ Francisco Beltrão	-	-	-	-	-	-	-
UTP	Políticas Públicas e Gestão da Educação	41	0	41	25	0	25
Total		203	13	216	82	7	91

Fonte: A autora.

Verificamos que a maior concentração de trabalhos está nas instituições privadas, pois a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) e Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) somam 92 dissertações entre os 216 trabalhos, e, em relação ao doutorado, a PUC/PR apresenta 11 teses, enquanto a UFPR e a Universidade Estadual de Maringá (UEM) apresentam um trabalho cada uma, defendidos na linha de política educacional no período analisado. É importante ressaltar que, conforme informações do documento “Proposta do Programa” dos Cadernos de Indicadores da CAPES, a UTP iniciou suas atividades do doutorado em 2010; e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em 2011, já UNIOESTE e UNICENTRO não possuem curso de Doutorado em Educação, por isso estas instituições não apresentaram nenhuma tese defendida no período 2010-2012.

Em um segundo momento, separamos os trabalhos que explicitavam em seus títulos e resumos relação com a Política Educacional, pois, como já destacamos, as linhas se conjugam principalmente com a história da educação em sua composição. Conforme demonstramos no quadro 2, dos 216 trabalhos, separamos 91 entre aqueles que entendemos estarem relacionados explicitamente à política educacional. Verificamos que a disparidade entre o mestrado e o doutorado aumenta nesta segunda amostra de trabalhos, pois destes 91 trabalhos, 82 são dissertações. Destas 82 dissertações, mais de 50% foram produzidas na PUC/PR e UTP. Dessa forma, é importante considerar que as instituições privadas tiveram uma amostra maior na representatividade total nesta pesquisa,

principalmente, com dissertações de mestrado, pois apresentam uma produção quantitativa bem acima da média das instituições públicas.

Dessas teses e dissertações selecionadas pelos títulos, escolhemos uma amostra aleatória de 50% + 1 para a análise dos resumos, o que significou 46 resumos entre os 91 trabalhos. Em nossa análise, buscamos identificar, nos resumos selecionados, os “aportes teóricos”, os “aportes metodológicos” e a relação desses de forma explícita com os fundamentos epistemológicos dessas categorias nas pesquisas, com o objetivo de identificar o que Tello (2013) tem denominado como perspectiva, posicionamento e enfoque epistemológico da produção do conhecimento em política educacional, os três componentes da categoria “Enfoque das Epistemologias em Política Educacional” (EEPE).

Nesta categoria do EEPE, a definição de “epistemologias” no plural é necessária, pois, segundo Mainardes (2013) e Tello (2013), existem várias perspectivas, posicionamentos e enfoques epistemológicos possíveis de serem utilizados nas pesquisas em política educacional. Tello (2012) destaca que a perspectiva epistemológica é a cosmovisão que o pesquisador assume, como, por exemplo: marxismo, neomarxismo, estruturalismo, pós-estruturalismo, existencialismo, humanismo, positivismo e pluralismo. O posicionamento epistemológico é a apresentação de uma teoria vinculada ao campo de estudo, que pode se converter em posicionamento político, por exemplo, a Teoria da Agenda Globalmente Estruturada para a Educação, de Roger Dale, vinculada ao neomarxismo. E o enfoque epistemológico, relacionado tanto à perspectiva como ao posicionamento epistemológico, define a metodologia de pesquisa, o que Tello (2012) convencionou chamar de “epistemometodologia”.

Sobre o aporte teórico, encontramos dois grupos nos resumos analisados, conforme apresentamos no quadro 3. Um primeiro grupo, a maioria, que: a) informa vários autores e não estabelece a relação entre eles, ou b) não faz menção alguma sobre a teoria (ou autores) utilizada como base da pesquisa; e, um segundo grupo, que indica as perspectivas e/ou posicionamentos epistemológicos do pesquisador.

No tocante ao aporte metodológico, a maioria dos trabalhos apresenta uma descrição da metodologia de coleta e análise de dados e também dos instrumentos utilizados sem fazer relação com a teoria empregada; e um pequeno grupo descreve a metodologia em seu âmbito técnico relacionada à epistemometodologia da pesquisa.

Quadro 3– Aportes teóricos e metodológicos na produção discente nos PPGEs paranaenses

Aportes teóricos	Porcentagem
Descrição de variados autores/ ausência de indicação teórica	59%
Indicação de perspectivas /posicionamentos epistemológicos	41%

Aportes metodológicos	Porcentagem
Somente descrição da metodologia de coleta de dados e/ou indicação de instrumentos	63%
Indicação da metodologia em seu âmbito técnico relacionada à epistemometodologia	37%

Fonte: A autora.

Dessa forma, em nossa amostra, a maioria dos trabalhos não declarou, nos resumos de suas teses e dissertações, qual o fundamento teórico de suas análises e, conseqüentemente, a relação entre teoria e metodologia escolhida. Pode ser um indicativo de “forma” no momento de elaboração dos resumos, em que pese destacar que no Brasil, em nossos PPGEs, não há uma obrigatoriedade de se fazer essas menções no momento de elaboração dos resumos destes trabalhos acadêmicos.

Porém, Tello e Mainardes (2012) constataram, em pesquisa semelhante, que o uso de referenciais analíticos pelos pesquisadores sem levar em consideração a base epistemológica dos mesmos é comum, pois, ao analisarem artigos de pesquisas realizadas, entre 1993 a 2001, em seis países da América Latina, verificaram que, na maioria dos trabalhos, não há um posicionamento epistemológico explícito dos pesquisadores e que esse posicionamento explícito poderia possibilitar melhor compreensão das pesquisas relatadas.

No que se refere à produção do conhecimento em política educacional na pós-graduação em educação no Brasil, em análise de resumos e teses e dissertações do período de 2000-2010, em PPGs, com nota superior a cinco pela CAPES, Silva e Jacomini (2014) constataram que 66,39% dos discentes não informaram a base teórica utilizada na pesquisa, por sua vez, 72,73% apresentavam o procedimento de coleta de dados, o que revelou a predominância de pesquisas empíricas, sendo a análise documental o procedimento mais utilizado. As autoras também concluíram que a falta de explicitação teórica pode ser um problema da própria elaboração dos resumos, porém apontam a necessidade de verificar as relações teórico-metodológicas que os pesquisadores estabelecem na integralidade dos textos desses trabalhos.

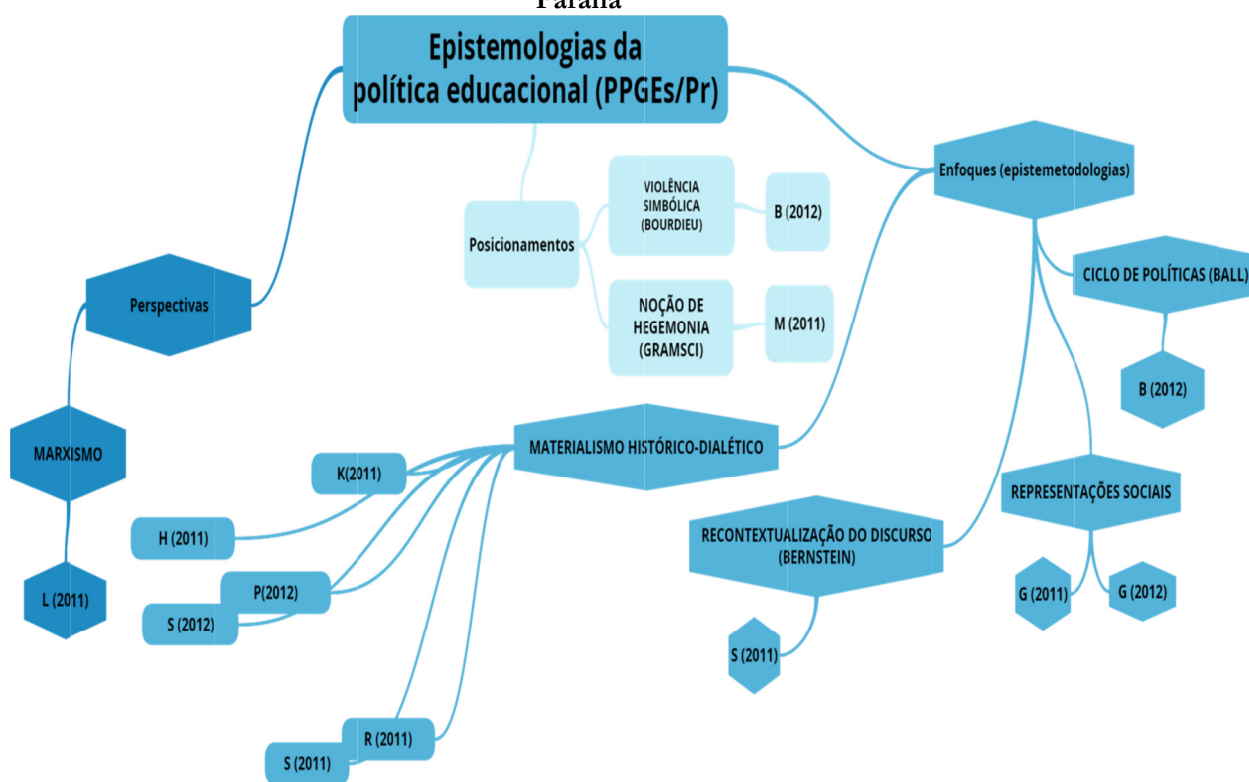
A falta de posicionamento epistemológico explícito é, portanto, uma característica encontrada nos resumos que analisamos e, conforme indicam Tello e Mainardes (2012) a ausência de posicionamento epistemológico explícito parece ser uma tendência nas pesquisas em política educacional que dificulta a compreensão dos resultados. Por isto, destacamos a importância do posicionamento explícito, pois percebemos em nossa pesquisa que, se o pesquisador apresenta sua perspectiva epistemológica e/ou seu posicionamento epistemológico explicitamente, a maioria, 37%, faz também a relação entre teoria e metodologia da pesquisa possibilitando maior clareza na compreensão dos resultados.

Ademais, queremos destacar que, como não houve referência a questões teóricas relacionadas às escolhas metodológicas em 63% dos trabalhos, podemos inferir que a técnica foi mais valorizada do que a teoria, em um primeiro momento, nestes trabalhos, e isso pode indicar que o *status* de infalibilidade da técnica, como forma de atingir a objetividade, a busca incansável do positivismo, pode estar presente nestas produções. Assim, levantamos como hipótese que a aparência de uma pesquisa confiável foi representada por estes pesquisadores por meio da descrição das técnicas da pesquisa, e não das teorias utilizadas como base para a utilização destas.

Porém, para o estudo desta hipótese, precisaremos identificar os componentes da categoria EEPE que não estão explícitos nos resumos e será necessária a continuidade desta investigação. Para este momento da análise, elegemos como representativo o grupo que explicitou, nos resumos, suas epistemologias, um total de 13 trabalhos, e nossa análise passou de quantitativa para qualitativa.

Por meio deste grupo representativo, elaboramos um mapa das epistemologias da pesquisa em política educacional nos PPGEs no Paraná, como podemos observar na figura 2. Este mapa tem uma característica construtivista, pois no avanço desta pesquisa poderemos identificar outros grupos e modificar o mapa. Vale destacar também que este mapa é nossa interpretação da categoria “Enfoque das Epistemologias da Política Educacional” (Tello, 2012), e que não categorizamos aquilo que os pesquisadores não declararam nos resumos, e, ainda, destacamos que, por questões éticas, identificamos os autores apenas com letras e o respectivo ano de defesa do trabalho.

Figura 1 – Mapa das epistemologias da pesquisa em política educacional nos PPGEs no Paraná



Fonte: A autora.

A construção deste mapa das epistemologias da pesquisa em política educacional nos PPGEs no Paraná buscou demonstrar a importância do espaço em tempos pós-modernos. Espaço no intuito de apontar o lugar que ocupam as epistemologias da pesquisa em política

educacional, de mostrar quais são os grupos identificados, qual a maior representatividade. Souza Santos (1988) afirma que a valorização do espaço foi comum no pensamento clássico, mas, com a modernidade, quem ganhou lugar de destaque foi a história; já em tempos pós-modernos “[...] as representações sociais do espaço adquiriram cada vez mais importância e centralidade analíticas. Os nossos próprios tempos e temporalidades serão progressivamente mais espaciais” (Souza Santos, 1988, p. 140).

Neste sentido, Souza Santos (1988) destaca que os mapas cartográficos são modos de imaginar e representar o espaço, pois a realidade tem muitas semelhanças com os mapas, mas, para que desempenhem bem sua função, os mapas precisam distorcer a realidade, pois não podem ser do “tamanho” dela. Assim, os mapas distorcem a realidade por meio de três mecanismos: a escala, a projeção e a simbolização e podem privilegiar a representação, os chamados mapa-imagem, ou a orientação, os mapas instrumentais (Souza Santos, 1988).

Nosso mapa das epistemologias da política educacional privilegiou a representação de um grupo específico: aqueles que explicitaram, de uma forma ou de outra, em seus resumos, as epistemologias escolhidas para a pesquisa. Porém essa escolha de representar este grupo específico foi construída ao longo da pesquisa, primeiramente, escolhemos uma escala de 50% + 1 entre os 91 trabalhos considerados específicos sobre políticas educacionais, nas linhas de pesquisa voltadas à política educacional no período 2010-2012.

Com tal característica, projetamos em nosso mapa uma amostra de 46 resumos analisados com base na categoria “Enfoque das Epistemologias da Política Educacional” (Tello, 2012), pois os 13 trabalhos considerados representativos foram escolhidos a partir do momento em que foram identificados como aqueles que explicitaram a epistemologia. Portanto, o foco da simbolização de nosso mapa são as epistemologias da política educacional da produção discente no estado do Paraná, dentro da escala e projeção escolhidas.

Portanto, é possível inferir que, no mapa das epistemologias da pesquisa em política educacional nos PPGEs no Paraná, podemos perceber uma representatividade maior das epistemologias em relação às perspectivas e aos posicionamentos epistemológicos. Entre as epistemologias utilizadas pelos pesquisadores, houve destaque para o materialismo histórico-dialético, porém há espaços abertos para epistemologias pós-estruturalistas como o “Ciclo de Políticas de Ball” e a “Recontextualização do Discurso de

Bernstein” e de origem construtivista como a Teoria das Representações Sociais. Assim, a produção do conhecimento em política educacional, no estado do Paraná, pode ser vista como um mapa com diferentes visões de mundo, o que pode sinalizar que as linhas de pesquisa se abrem no sentido de aceitar estas diferentes epistemologias, como formas possíveis de explicação da realidade.

Constatamos que cosmovisões de origem diferentes aparecem pontualmente no mapa, todavia o materialismo histórico-dialético está em posição de destaque. O materialismo histórico e dialético de Marx e Engels (1986) relaciona o surgimento da estrutura social, do Estado, das ideias e da linguagem ao trabalho, pois, para os marxistas, a vida determina a consciência, e não o contrário. Assim, para Marx (1989), os homens não escolhem livremente a forma de sociedade onde vivem, nem a forma de suas forças produtivas. O materialismo histórico-dialético interpreta as políticas educacionais como determinadas de forma linear pelo Estado capitalista, que, por sua vez, cumpre ordenadamente as recomendações dos Organismos Internacionais, isto porque, nesta forma de interpretação das políticas, seria necessária a implementação de um novo modelo de Estado para alcançar mudanças palpáveis (Oliveira, 2007), pois a própria escola é uma reprodutora da ordem social vigente.

Neste caso, uma hipótese que pode explicar a forte aderência das pesquisas em política educacional ao materialismo histórico-dialético é que o campo acadêmico da política educacional no Brasil se fortaleceu e expandiu atrelado aos desafios impostos pelas décadas de 1980 e 1990, períodos marcantes de libertação da ditadura militar, portanto, de um Estado determinante das políticas que efetuou de cima para baixo uma grande reforma educacional e exigiu dos pesquisadores em política educacional um posicionamento radical. À medida que o processo democrático se instalou no Brasil, estas escolhas também se abriram para outras epistemologias, porém ainda com uma forte herança herdada do materialismo histórico-dialético.

Uma forma diferente de pensar a política educacional é visualizar o Estado como um dos participantes da discussão das pautas de elaboração e efetivação das políticas, entre elas, a educacional (Souza, 2014). Assim, no sentido que Weber (2013, p. 56) aponta para o termo política como “[...] o conjunto de esforços feitos com vistas a participar do poder [...]”, o estudo das políticas educacionais, em uma perspectiva pluralista, diz respeito às relações de luta pelo poder. Nesta acepção, as políticas educacionais são interpretadas considerando o

conteúdo da política, bem como o processo de sua elaboração e efetivação, no sentido de conhecer o papel de cada um dos agentes/atores que participam tanto do processo de elaboração como de efetivação na prática educacional.

Para Silva (2008), é na dinâmica social escolar que a política educacional se transforma, justamente porque as escolas e seus atores não são meros executores de uma política educacional. Por conseguinte, pensamos que é nesse movimento da política que reside a importância da pesquisa em política educacional voltada a uma forma de interpretação nem sempre linear dos processos políticos, abrindo espaço a pesquisas que tenham como objetivo buscar dados empíricos e reinterpretação das teorias.

Porém esta forma de interpretar as políticas educacionais ainda é considerada recente no Brasil, pois grande parte dos pesquisadores toma como base que o Estado determina as políticas educacionais, como explica Souza (2014, p. 362) “[...] a pesquisa em políticas educacionais no Brasil toma predominantemente a (não) ação do Estado diante das demandas da população por educação na conjuntura atual [...]”, contudo nem sempre levando em consideração a demanda que gerou a política, desse modo, chegando a conclusões que podem ter uma sustentação mais ideológica do que teórica e metodológica, aparentemente revelando a dificuldade dos pesquisadores em considerar a teoria como hipótese e as contradições próprias da política (Souza, 2014).

Portanto, ao considerarmos que, em uma perspectiva epistemológica marxista, o Estado é determinante das políticas, na pesquisa em política educacional, que utiliza o materialismo histórico-dialético, a teoria pode ser tomada como base antes da formulação das hipóteses e problema da pesquisa, o que pode levar a um posicionamento político sobreposto à metodologia da pesquisa.

Nesse ínterim, queremos lançar ao debate acadêmico a possibilidade do pesquisador em política educacional escolher as epistemologias da pesquisa conforme a necessidade de seus objetos de estudo, ao considerarmos a probabilidade de que teorias podem ser refutadas e, no ímpeto de querermos defendê-las, podemos desconsiderar nossos dados empíricos. Neste ponto essencial, abrimos essa discussão por conta do mapa que construímos sobre as epistemologias da política educacional nos PPGEs do Paraná, pois:

[...] Os mapas são talvez o objeto cujo desenho está mais estritamente vinculado ao uso que se lhes quer destinar. Por isso, as regras da escala, da projeção e da simbolização são os modos de estruturar no espaço

desenhado uma resposta adequada à nossa subjetividade, à intenção prática com que dialogamos com o mapa. Assim, os mapas são um campo estruturado de intencionalidades, uma língua franca que permite a conversa sempre inacabada entre a representação do que somos e a orientação que buscamos. A incompletude estruturada dos mapas é a condição da criatividade com que nos movimentamos entre os seus pontos fixos. De nada valeria desenhar mapas se não houvesse viajantes para os percorrer (Souza Santos, 1988, p. 167-168).

Nessa conversa inacabada que o mapa nos possibilita, queremos destacar ainda que a posição de destaque ao materialismo histórico-dialético, em nosso mapa, ocorreu por conta de uma característica específica das produções analisadas: aquelas que explicitaram suas epistemologias. A reflexão que salta aos olhos é que o materialismo histórico-dialético foi apresentado nestas produções de forma amplamente explícita, e o que pode ter contribuído para reforçar esta característica, é que o marxismo, como aponta Lowy (1987), não acredita na neutralidade axiológica da ciência, e opta por olhar a partir do ponto de vista das classes menos favorecidas no sistema mundial. Além disso, realiza a análise de seus objetos de pesquisa localizando-os na história, buscando vencer o imperialismo cultural imposto pelas nações capitalistas. As bases teórico-metodológicas do materialismo histórico-dialético baseiam-se no trabalho como práxis humana e apresentam uma dupla dimensão da produção científica: produção de conhecimento e produção de mercadoria. A proposta do método marxista fornece a possibilidade de uma perspectiva crítica em relação aos objetos de pesquisa, na busca de uma produção de conhecimento que traga contribuições para a sociedade e não produção de mercadorias.

Nosso intuito com a construção deste mapa foi valorizar o espaço da pesquisa em política educacional no Paraná, que é ocupado por diferentes concepções, com algumas características marcantes. Este mapa pode representar o que somos provisoriamente e indicar caminhos que buscaremos, pois, conforme pontuam Almeida e Tello (2013a), o campo dos estudos epistemológicos em política educacional não é neutro e não devemos confundir os processos políticos com as ferramentas para pensá-los.

Considerações finais

Com esse mapeamento da produção de conhecimento discente nos PPGs do Paraná, demonstramos que há uma produção significativa no período analisado, 2010-2012, com grande concentração nas instituições privadas. Constatamos que há oito linhas de pesquisa

voltadas à política educacional, entre os nove PPGEs do Paraná, o que indica que as universidades no referido estado valorizam a produção acadêmica sobre políticas educacionais.

Em relação às epistemologias da pesquisa em política educacional, em nossa amostra analisada, a maioria dos trabalhos deixou uma ausência às referências teóricas nas explicitações dos resumos, portanto, evidenciou a metodologia em seu âmbito técnico. Esta constatação abre evidências de que aparentemente a técnica foi mais valorizada do que a teoria nestes trabalhos e estende espaço para a discussão sobre a ciência moderna e suas heranças à produção acadêmica, posto que é preciso uma reflexão sobre uma possível crise de paradigmas nas ciências em geral, em torno dos impasses da modernidade, e se há novos parâmetros para pensar o conhecimento na sociedade ocidental (Almeida e Tello, 2013b).

Nosso Mapa das epistemologias da pesquisa em política educacional nos PPGEs no Paraná indica os espaços ocupados por diferentes epistemologias, com grande destaque ao materialismo histórico-dialético, isto nos leva a refletir que há uma possível tradição do método marxista nestes PPGEs e essa, impulsiona o posicionamento explícito dos pesquisadores, porém pode indicar uma produção em que o posicionamento político se sobrepõe à metodologia da pesquisa.

O debate lançado aponta que o espaço conquistado por variadas epistemologias ainda é tímido nas produções, mas possibilita a reflexão sobre a transição a um pensamento pós-moderno, em que as teorias são mapas que representam a realidade educacional por meio de diferentes percepções de uma realidade em constante mutação.

Referências

Almeida, M. de L. P. e Tello, C. (2013a). “Consolidando o campo de investigação em política educacional”. En: Tello, C. e Almeida, M. de L. P. (Orgs.). *Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em política educacional*. Campinas/SP: Mercado das Letras.

Almeida, M. de L. P. e Tello, C. (2013b). “Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em política educacional: uma análise para além da mercadorização do conhecimento”. En: Tello, C. e Almeida, M. de L. P. (Orgs.). *Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em política educacional*. Campinas/SP: Mercado das Letras.

Boneti, L. W. (2013). Fundamentos epistemológicos das políticas educacionais no Brasil: da razão moderna ao discurso da inclusão social. Em: *Anais, II. Congresso Nacional de Educação – Educere*, 2013, Curitiba, PR. Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica Disponível em:

http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/7272_6796.pdf. Acessado no mês de janeiro, 2015.

Deubel, A.N.R. (2008). “Perspectivas teóricas para el análisis de las políticas públicas: ¿de la razón científica al arte retórico?”. *Estudios Políticos*, n. 33, pp. 67-91. Disponível em: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/estudiospoliticos/article/view/1943/1602>. Acessado no mês de janeiro, 2015.

Ferreira, E. B. e Oliveira, D. A. (2009). “Apresentação”. En: Ferreira, E. B. e Oliveira, D. A. (orgs). *Crise da escola e políticas educativas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Lowy, M. (1987). *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen: Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento*. São Paulo: Busca Vida.

Mainardes, J. (2013). “Las epistemologias de la política educativa y sus contribuciones para el campo”. En: Tello, C. (coord. y comp.) *Epistemologias de la política educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques*. Campinas/SP: Mercado de Letras.

Mainardes, J., Ferreira, M. S. e Tello, C. (2011). “Análise de políticas: fundamentos e principais debates teórico-metodológicos”. En: Ball, S. e Mainardes, J. (Orgs.). *Políticas Educacionais: questões e dilemas*. São Paulo: Cortez.

Marx, K. (1989). *O 18 Brumário de Luiz Bonaparte*. São Paulo: Abril Cultural.

Marx, K. e Engels, F. (1986). *A ideologia alemã*. São Paulo: Editor Hucitec.

Oliveira, D. A. e Ferreira, E. B. (2008). “Políticas sociais e democratização da educação: novas fronteiras entre público e privado”. En: Azevedo, M. L. N. (Org.). *Políticas públicas e educação: debates contemporâneos*. Maringá: Eduem.

Oliveira, R. P. de. (2007). “Da Universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica”. *Educação e Sociedade*, v. 28, n. 100, pp. 661-690. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a0328100.pdf>. Acessado no mês de outubro, 2014.

Santos, A. L. F. dos. (2011). A teoria da ação de Bourdieu, o conceito de campo científico e sua contribuição para os estudos sobre a produção do conhecimento em política educacional. Em: *Anais, 34. Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa em Educação*, 2011, Natal/RN. Natal/RN: Associação Nacional de Pesquisa em Educação. Disponível em <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT05/GT05-756%20int.pdf>. Acessado no mês de setembro, 2014.

Santos, A. L. F. dos e Azevedo, J. M. L. de. (2009). “A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico”. *Rev. Bras. Educ. [online]*. v. 14, n. 42, pp. 534-550. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782009000300010>. Acessado no mês de agosto, 2013.

Silva, A. A. e Jacomini, M. A. (2014). A pós-graduação e a produção acadêmica em políticas educacionais: questões teórico-metodológicas. *Anais, 2. Jornadas Latinoamericanas de Estudios Epistemológicos en Política Educativa*, 2014, Curitiba/PR, Curitiba/PR: Red Latinoamericana de Estudios Epistemológicos en Política Educativa. Disponível em: <http://www.relepe.org/images/675.pdf>. Acessado no mês de setembro, 2014.

Silva, M. R. da. (2008). *Currículo e competências: a formação administrada*. São Paulo: Cortez.

Silva, T. T. da. (2005). *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica.

Souza, A. R. de. (2014). “A pesquisa em políticas educacionais no Brasil: de que estamos tratando?” *Práxis Educativa*, v. 9, n. 2, pp. 355-367.

Souza Santos, B de. (1988). “Uma cartografia simbólica das representações sociais: prolegômenos a uma concepção pós-moderna do direito”. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 24, pp. 139-172. Disponível em http://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/94_Cartografia%20simbolica_RCCS24.pdf. Acessado no mês de setembro, 2014.

Tello, C. (2012) “Las epistemologías de La política educativa: vigilancia y posicionamiento epistemológico del investigador em política educativa”. *Práxis Educativa*, v. 7, n.1, pp. 53-68.

Tello, C. (2013). “El campo teórico de la política educacional: modelos, abordajes y objetos de estudio”. *Jornal de políticas educacionais*, n. 14, pp. 62-75. Disponível em <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/jpe/article/view/38225/23329>. Acessado no mês de janeiro, 2015.

Tello, C. e Gorostiaga, J. M. (2009). “El enfoque de la cartografía social para el análisis de debates sobre políticas educativas”. *Práxis Educativa*, v. 4, n. 2, pp. 159-168.

Tello, C. e Gorostiaga, J. M. (2013). “Aportes da cartografia social para uma epistemologia do visual na pesquisa sobre política educativa”. En: Tello, C. e Almeida, M. de L. P. (Orgs.). *Epistemologias de la política educativa: posicionamentos, perspectivas y enfoques*. Campinas/SP: Mercado das Letras.

Tello, C. e Mainardes, J. (2012). “La posición epistemológica de los investigadores en Política Educativa: Debates teóricos en torno a las perspectivas neomarxista, pluralista y pos-estructuralista”. *Archivos Analíticos de Políticas Educativas/ Education Policy Analysis Archives*, v. 20, n. 9, pp.1 -31. Disponível em <http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/988>. Acessado no mês de agosto, 2013.

Weber, M. (2013). “A política como vocação”. En: Weber, M. *Ciência e Política: duas vocações*. 20ª edição. São Paulo: Cultrix.

Solange Toldo Soares

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Doutoranda em Educação – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora da Universidade Estadual do Centro- Oeste (Irati – Paraná).
